

A Criação

J. Haydn

Coro e Orquestra
Gulbenkian

Leonardo
García Alarcón



GULBENKIAN
MÚSICA

13 + 14 fev 2020

IMAGEM DE CAPA: ADRIEN KING © UNSPLASH

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

 VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Museu do Rio de Janeiro. Por José Cabral.

MECENAS
CICLO PIANO

 pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

 BPI

Coro e Orquestra Gulbenkian

13 FEVEREIRO
QUINTA

21:00 — *Grande Auditório*

14 FEVEREIRO
SEXTA

19:00 — *Grande Auditório*

Coro Gulbenkian
Orquestra Gulbenkian
Leonardo García Alarcón Maestro
Carla Filipcic Holm Soprano*
Valerio Contaldo Tenor
André Henriques Barítono

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Joseph Haydn

A Criação, Hob.XXI:2

*Em substituição de Ana Quintans.

Duração total prevista: c. 2h 10 min.
Intervalo de 20 min.

Joseph Haydn

A Criação, Hob.XXI:2

PRIMEIRA PARTE

Introdução: *A Representação do Caos*

Ária (Uriel): *Perante os raios sagrados*

Recitativo (Rafael): *E Deus criou o firmamento*

Coro e Soprano (Gabriel): *Com espanto, os anjos do céu*

Recitativo (Rafael): *E Deus disse: que as águas se reúnam*

Ária (Rafael): *Rolando em vagas espumantes*

Recitativo (Gabriel): *E Deus disse: que a terra produza a erva*

Ária (Gabriel): *Os prados ofereceram a sua verde frescura*

Recitativo (Uriel): *E os anjos do céu anunciam o terceiro dia*

Coro: *Tomai os vossos instrumentos*

Recitativo (Uriel): *E Deus disse: que haja luzes no firmamento*

Recitativo (Uriel): *Com grande esplendor*

Coro e Solistas: *Exaltam os céus a glória de Deus*

SEGUNDA PARTE

Recitativo (Gabriel): *E Deus disse: que as águas produzam*

Ária (Gabriel): *Com penas poderosas, a águia lança-se*

Recitativo (Rafael): *E Deus criou baleias e todos os seres vivos*

Terceto (Gabriel, Uriel, Rafael): *Em amável encanto*

Coro e Solistas: *O Senhor é grande no seu poder*

INTERVALO

Recitativo (Rafael): *E Deus disse: que a terra produza seres vivos*

Recitativo (Rafael): *Então abre-se o ventre da terra*

Ária (Rafael): *Então o céu cintila em todo o seu esplendor*

Recitativo (Uriel): *E Deus criou o homem à sua imagem*

Ária (Uriel): *Feito de valor e honra*

Recitativo (Rafael): *E Deus viu cada uma das coisas*

Coro e Solistas: *A grande obra está terminada*

TERCEIRA PARTE

Recitativo (Uriel): *Por entre as róseas nuvens*

Coro e Duetto (Adão e Eva): *Da sua bondade, ó Senhor Deus*

Recitativo (Adão e Eva): *O primeiro dever está agora cumprido*

Duetto (Adão e Eva): *Graciosa esposa!*

Recitativo (Uriel): *Ó par feliz*

Coro e Solistas: *Que todas as vozes cantem ao Senhor!*

Joseph Haydn

Rohrau, 31 de março de 1732
Viena, 31 de maio de 1809

Die Schöpfung / A Criação, Hob.XXI:2

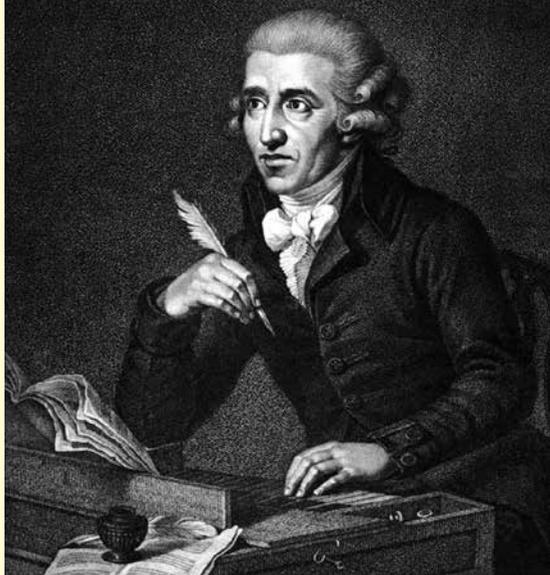
COMPOSIÇÃO: 1796-1798

ESTREIA PÚBLICA: Viena, Burgtheater,

19 de março de 1799

DURAÇÃO: c. 1h 50 min.

O termo *oratória* tem origem na primeira metade do séc. XVII, enquanto designação das obras musicais narrando episódios bíblicos, em latim ou em vernáculo, executadas no contexto da Congregação do Oratório, de São Filipe Néri (1515-1595), na igreja de São Jerónimo da Caridade, em Roma. O gênero foi profundamente enriquecido por Georg Friedrich Händel (1685-1759) que, a partir de 1736, operou uma síntese entre o estilo das oratórias barrocas italianas de Antonio Caldara (1670-1736) e Alessandro Scarlatti (1660-1725) e o gênero operático. A relevância dada ao papel do coro e do acompanhamento orquestral viriam a marcar, em definitivo, este gênero, passando as oratórias de Händel a ser o modelo seminal para muitos dos compositores vindouros. Joseph Haydn não foi exceção. Em 1790, morria o príncipe Nikolaus Esterházy (1714-1790), a quem o compositor servia na qualidade de *Kapellmeister* desde 1762. O seu filho, e sucessor, Anton (1738-1794), optou por dispensar grande parte dos efetivos musicais ao serviço da família, mantendo, contudo, Haydn no cargo. Para todos os efeitos, era o mais afamado compositor da Europa, assim ilustrando o prestígio dos Esterházy. Liberto dos seus afazeres quotidianos, foi possível a Haydn aceitar o convite de Johann Peter Salomon (1745-1815) para viajar até Londres e aí promover uma série de concertos, que viriam trazer ao compositor avultados proventos financeiros, entre 1701 e 1792. Foi neste contexto que Haydn contactou, mais de perto, com a música de



JOSEPH HAYDN, GRAVURA DE LUIGI SCHIAVONETTI, C. 1792 © DR

Händel, como nos conta Giuseppe Carpani (1751-1825): “Quando ouviu a música de Hendl [sic] em Londres, sentiu-se como se tivesse voltado ao início dos seus estudos e não soubesse nada até aquele momento. Tendo meditado em todas aquelas notas, extraiu de tão famosas obras a verdadeira grandeza musical”. Em 1794, Haydn regressou a Londres, para uma nova série de concertos, tendo recebido de Salomon um libreto original, supostamente escrito para Händel, intitulado *The Creation of the World* (*A Criação do Mundo*). O desafio para Haydn escrever uma oratória estava lançado. Já em Viena, o compositor recorreu aos serviços do ilustrado barão Gottfried van Swieten (1733-1803) para verter o libreto em alemão. Diz-nos o nobre poeta no jornal *Allgemeine musikalische Zeitung*: “reconheci imediatamente que tal temática elevada daria a Haydn a oportunidade por ele tão desejada de mostrar o manancial das suas profundas realizações e expressar todo o poder de seu gênio inesgotável”. *Die Schöpfung* (*A Criação*) foi composta entre outubro de 1796 e abril de 1798, um período de gestação particularmente longo para Haydn.



FABRIZIO CONTI © UNSPLASH – DR

Estão documentados os sucessivos esboços e as impressões da maneira como o compositor viveu a experiência: “Nunca fui tão devoto como quando estava a trabalhar na Criação [...] todos os dias ajoelhava-me e pedia a Deus que me desse a força para terminar a obra com sucesso [...] espero que permaneça por muito tempo”. Entretanto, ao saber dos planos de Haydn, Salomon ameaçou processar o compositor, invocando que o libreto fora traduzido ilegalmente. O empresário imaginara que a ser composta uma oratória, a estreia seria em Londres, com os presumíveis lucros daí decorrentes. Seria o fim da ligação entre os dois homens.

A estreia privada d'A *Criação* ocorreu a 30 de abril de 1798, em Viena, no palácio do príncipe Karl Philipp zu Schwarzenberg (1771-1820), o principal mecenas da *Gesellschaft der Assoziierten Cavaliers*, grémio de melómanos aristocratas, fundado por van Swieten em 1786, e que assumira os custos da composição e interpretação da nova oratória. Haydn dirigiu o coro e a orquestra, Antonio Salieri (1750-1825) assumiu o *continuo* ao piano, e os solistas foram o soprano Christine Gerardi, o tenor Mathias Rathmayer e o baixo Ignaz Saal. Apesar dos receios do compositor, “Num momento sentia-me frio como o gelo, noutra parecia consumido pelas chamas; mais de uma vez temi que fosse acometido por um ataque”, o sucesso foi estrondoso!

A *Criação* está dividida em três partes. A 1.ª Parte ocupa-se dos primeiros quatro dias da criação do Mundo, o surgimento da luz, da terra e do mar, dos corpos celestes e da vida vegetal. A 2.ª Parte, nos quinto e sexto dias, a criação da vida animal, dos peixes, das aves, dos animais terrestres e do homem e da mulher. O sétimo, e último dia, é representado na 3.ª Parte, com Adão (baixo) e Eva (soprano) contemplando a sua existência milagrosa e as maravilhas do Jardim do Éden. Cada um dos dias está organizado de forma similar. Inicia-se com um recitativo de um dos Arcanjos, Gabriel (soprano), Uriel (tenor) e Rafael (baixo), parafraseando o *Livro do Génesis*, geralmente introduzido pela fórmula “E Deus disse”, que narra a história da criação. Segue-se uma descrição, ou comentário, de pendor poético, em forma de recitativo acompanhado, ou ária, baseado no *Paraíso Perdido* (1667) de John Milton (1608-1674), concluindo com um coro, com versos retirados do *Livro dos Salmos* (19 e 104), os anjos glorificando a obra Divina. Ao invés de uma abertura canónica, Haydn introduz a *Representação do Caos*, o nada do qual Deus criou o Mundo. Impressões sonoras sucedem-se de forma abrupta, harmonias ambíguas, cromatismos pungentes, retratam magistralmente o universo “sem forma e vazio” descrito por Rafael no recitativo inicial. A criação da luz irrompe a atmosfera desoladora.



No dia da estreia, conta-nos Fredrik Silfverstolpe (1769-1851): “no momento em que a luz explodiu pela primeira vez, poder-se-ia dizer que raios disparavam dos olhos flamejantes do compositor. O encantamento dos vienenses foi de tal maneira efusivo que a orquestra não pode continuar por alguns minutos”. De forma vívida e profundamente eloquente, assistimos ao aparecimento dos ventos, nuvens, fogo, chuva, granizo e neve, o mar agitado, rochas escarpadas e montanhas majestosas, planícies abertas e vales silenciosos através dos quais serpenteiam rios, campos verdejantes cheios de ervas aromáticas, frutos maduros e pomares. Numa das páginas mais famosas da História da Música, Haydn descreve o primeiro nascer do sol, *In vollem Glanze (Com grande esplendor)*, a suave lua e o brilho das estrelas no céu. Ao final do quarto dia da criação, os arcanjos e os anjos proclamam *Die Himmel erzählen die Ehre Gottes (Exaltam os céus a glória de Deus)*. A veia descritiva de Haydn revela-se, uma vez mais, ao longo da 2.ª Parte. Na ária de abertura, *Auf starkem Fittiche (Com penas poderosas)*, visualizamos a águia, a cotovia, a pomba arrulhada e as deliciosas notas do rouxinol. No recitativo *Gleich öffnet sich der Erde Schoss (Abre-se o ventre da terra)*, é a vez do leão, do tigre, do veado ágil, dos bucólicos rebanhos de ovelhas, e da minhoca que se esgueira sob o solo. Por fim, o homem habita a terra, *Mit Würd'*

und Hoheit angetan (Feito de valor e honra). Termina a 2.ª Parte com um coro celestial, em torno de um elegante trio dos arcanjos *Zu dir, o Herr (Por vós, ó Senhor)*. Após a transcendência da própria criação, chegamos ao sétimo dia, o dia de descanso. Adão e Eva deleitam-se com as maravilhas do Paraíso e do seu amor. A introdução instrumental, de uma graciosidade idílica, precede o recitativo de Uriel, narrando, de novo, a criação do homem e da mulher, seguido de um dueto com coro, *Von deiner Güt' (Da sua bondade)*, onde todos louvam as belas obras de Deus. No dueto final, *Holde Gattin (Graciosa esposa)*, Haydn introduz um ambiente peculiar, através de uma *écossaise*, dança particularmente em voga em Viena. O arcanjo Uriel regressa para alertar o casal dos perigos que os esperam. Evitando qualquer referência ao Pecado Original, a oratória conclui com um coro triunfante *Singt dem Herren (Cantem ao Senhor)*. Do caos ao amor, *A Criação* é o epítome da linguagem musical de Haydn. Para muitos é a chave de ouro que encerra o Classicismo e preconiza o Romantismo, "inaugurado" pela estreia da sinfonia *Eroica* de Beethoven (1770-1827), em 1804. O desejo do compositor cumpriu-se, *A Criação* permaneceu no tempo como uma das obras maiores da Cultura Ocidental.

JOSÉ BRUTO DA COSTA



Leonardo García Alarcón

Maestro

Leonardo García Alarcón é Maestro Associado da Orquestra Gulbenkian. É natural de La Plata, na Argentina, país onde estudou piano antes de viajar para a Europa em 1997. No Conservatório de Genebra, estudou com a cravista Christiane Jaccottet. Complementou a sua formação no Centro de Música Antiga de Genebra. Trabalhou também com Gabriel Garrido, John Eliot Gardiner e Philippe Herreweghe. Artista de topo no domínio da música barroca europeia e sul-americana. A esta responsabilidade cedo juntou a liderança da Millennium Orchestra, agrupamento que fundou para acompanhar o Coro de Câmara de Namur, do qual é diretor artístico. Divide o seu tempo entre a Suíça (Genebra), a França e a Bélgica. Desloca-se também regularmente à América do Sul. A esta forma de ecletismo geográfico corresponde o cerne do seu repertório, tendo-se dedicado à recuperação e direção de obras esquecidas de compositores como F. Sacrati, A. Draghi, M. Falvetti e sobretudo F. Cavalli. Depois de apresentar a ópera *La guerra de los gigantes e a zarzuela El imposible mayor en amo*, de S. Durón, no Teatro de la Zarzuela, em Madrid, em 2016, dedicou-se a *Celos aun del aire matan*, de J. Hidalgo. Como maestro e cravista é um convidado regular de prestigiados festivais e salas de concertos em todo o mundo.



Carla Filipic Holm

Soprano

Carla Filipic Holm nasceu em Buenos Aires, na Argentina. Depois de concluir os seus estudos no Instituto Superior de Artes do Teatro Colón, viajou para a Alemanha para se especializar no repertório germânico, com Siegfried Jerusalem, na Hochschule für Musik Nürnberg. Venceu vários concursos e bolsas de estudo nacionais e o seu trabalho profissional foi destacado pela imprensa com o *Premio Clarín* e o *Premio de la Asociación de Críticos Musicales* para a “melhor cantora argentina”. Em 2019 foi-lhe atribuído o prémio da Fundação Konex para a “mais relevante cantora argentina da década”. Desde a sua estreia como Fiordiligi (*Così fan tutte*), no Teatro Colón de Buenos Aires, apresentou-se nos mais relevantes palcos da América do Sul, interpretando um variado repertório de ópera e de concerto. No domínio da ópera, destacam-se os papéis de Agathe (*Der Freischütz*), Donna Anna e Donna Elvira (*Don Giovanni*), Elisabeth de Valois (*Don Carlos*), Leonore (*Fidelio*), Magda Sorel (*O Cônsul* de Menotti), Vitellia (*La clemenza di Tito*), Tatiana (*Evgeni Onegin*), Elisabeth (*Tannhäuser*), Mãe (*Il prigioniero* de Dallapiccola), Ariadne (*Ariadne auf Naxos*), Isolda (*Tristão e Isolda*), Agrippina e Suor Angelica. O seu grande interesse pela música de câmara permite-lhe manter uma intensa atividade neste domínio. É regularmente convidada a apresentar-se em festivais, récitas de ópera e concertos nos Estados Unidos da América e na Europa.



Valerio Contaldo

Tenor

Valerio Contaldo nasceu em Itália, mas cresceu no cantão do Valais, na Suíça. Estudou no Conservatório de Sion, na École Normale de Musique de Paris e no Conservatório de Lausanne. Em 2008 foi finalista no Concurso Bach de Leipzig. No domínio da ópera e em concerto, apresenta-se regularmente nos principais palcos e festivais de música na Europa e na América do Norte. Realizou várias gravações para emissoras de rádio europeias e norte-americanas e gravou para as editoras Sony Classical-Vivarte, K617, Mirare e Claves. Na temporada 2018-2019 interpretou a 9.ª Sinfonia de Beethoven, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian e o maestro Leonardo García Alarcón. No domínio da ópera, interpretou: Diomède (*La finta pazza* de F. Saccati), na Ópera de Dijon; o papel principal em L'Orfeo, de Monteverdi, em Budapeste, Vicenza e Genebra; Lurcanio (*Ariodante*), com Les Musiciens du Louvre e M. Minkowski; o *Messias* de Händel, com a Orchestre d'Auvergne. Outras atuações recentes incluem: *Mârouf, savetier du Caire* (Fellah) de H. Rabaud, na Ópera de Bordéus e na Opéra Comique (Paris); *Acis and Galatea* (Acis e Damon) de Händel, em Salzburgo; *Il Trionfo della Divina Giustizia*, de N. Porpora, na Ópera de Versalhes. Com o agrupamento Concerto Italiano realizou uma digressão na China, sob a direção de R. Alessandrini.

André Henriques

Barítono

André Henriques concluiu o Curso de Canto da Escola de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa, com António Wagner Diniz. Bolseiro da Fundação Gulbenkian, estudou com Donald Maxwell no Royal Welsh College of Music and Drama, em Cardiff. No domínio da ópera, interpretou: Guglielmo (*Così fan tutte*), Masetto e Comendador (*Don Giovanni*) e Figaro (*As bodas de Figaro*), com a Orquestra Metropolitana de Lisboa; Um Cristão, em *Poliuto*, na sua estreia no Teatro Nacional de São Carlos; Mufti (*Le Bourgeois gentilhomme*, no Conservatório Nacional). No âmbito do projeto *enoa*, com Claudio Desderi e Yin Chen Lin, foi Filiberto, em *Il signor Bruschino* de Rossini, e o protagonista em *Gianni Schicchi*, de Puccini, na Fundação Gulbenkian. Interpretou ainda o Gran Sacerdote di Bello (*Nabucco*), Fiorello (*O barbeiro de Sevilha*) e Peter (*Hänsel und Gretel*). Em concerto, cantou *Liebeslieder Waltzes*, de Brahms, no Festival de Música de Sintra, *Jephte* de Carissimi, *Te Deum* de Charpentier, o *Messias* de Händel, a *Paixão segundo São João* de Bach, a Missa de J. D. Bomtempo e a 9.ª Sinfonia de Beethoven. Mais recentemente cantou o *Stabat Mater* de Szymanowski, sob a direção de David Jones, no St. David's Hall (Cardiff), o *Stabat Mater* de Rossini, com Jeffrey Stewart, e ainda *Acis and Galatea* e *Romeu e Julieta*, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian e os maestros Leonardo García Alarcón e Lorenzo Viotti, respetivamente.

Coro Gulbenkian



© MÁRCIA LESSA - GM

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo *a cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel,

Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros. O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Jorge Matta é o Maestro Adjunto e Dominique Tille é Maestro Assistente.

Michel Corboz Maestro Titular
Jorge Matta Maestro Adjunto
Dominique Tille Maestro Assistente

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Raquel Sousa
Beatriz Ventura
Carla Frias
Cecília Rodrigues
Claire Santos
Cristina Ferreira
Filipa Passos
Filomena Oliveira
Lucilia de Jesus
Maria José Conceição
Mariana Lemos
Mariana Moldão
Marisa Figueira
Natasa Sibalic
Rosa Caldeira
Tânia Viegas

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola
Catarina Saraiva
Inês Martins
Inês Mazoni
Joana Esteves
Joana Nascimento *
Liliana Silva
Lucinda Gerhardt
Mafalda Borges Coelho
Maria Forjaz Serra
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares
Tânia Valente

TENORES

Aníbal Coutinho
Artur Afonso
Diogo Pombo
Francisco Cortes
Frederico Projecto
Gerson Coelho
Hugo Martins
João Pedro Afonso
Manuel Gamito
Nuno Fonseca
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Rui Miranda
Sérgio Fontão
Tiago Sousa

BAIXOS

Afonso Moreira
Fernando Gomes
João Costa
João Luís Ferreira
José Damas
José Bruto da Costa
Mário Almeida
Miguel Carvalho
Miguel Jesus
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Borrás
Rui Gonçalo
Tiago Batista
Tiago Navarro

* Coralista solista

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho, Marta Ferreira
de Andrade, Joaquina Santos
e Inês Nunes

Orquestra Gulbenkian



© GM - MÀRCIA JESSA

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

Lorenzo Viotti Maestro Titular
Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal
Leonardo García Alarcón Maestro Associado
Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS

Raphaëlle Moreau
*Concertino Principal**
Francisco Lima Santos
1º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tamila Kharambura*
David Ascenção*
Tomás Costa*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Cecília Branco *2º Solista*
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Flávia Marques*
Félix Duarte*
Miguel Simões*
Joana Weffort*
David Bento*

VIOLAS

Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Leonor Braga Santos *2º Solista*
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Leonor Fleming*
Nuno Soares*
Chiara Antico*
Precilia Diamantino*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*

Levon Mouradian

Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo*
Catarina Távora*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *1º Solista*
Marine Triolet *2º Solista*
Maja Plüddemann
Vanessa Lima*

FLAUTAS

Cristina Ánchel *1º Solista*
Ana Filipa Lima *1º Solista**
Amália Tortajada *2º Solista*
Gil Magalhães *2º Solista**

OBOÉS

Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês

CLARINETES

Iva Barbosa *1º Solista*
Telmo Costa *1º Solista*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo

FAGOTES

Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*
Joana Maia *2º Solista**

TROMPAS

Gabriele Amarù *1º Solista*
Luís Duarte *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Eric Murphy *2º Solista*

TROMPETES

Adrián Martínez *1º Solista*
Carlos Leite *1º Solista Auxiliar**

David Burt *2º Solista*

TROMBONES

Sergi Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Tiago Noites *2º Solista**

TUBA

Amílcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES

Rui Sul Gomes *1º Solista*

PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2º Solista*

PIANOFORTE

Adria Galvés *1º Solista**

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins, Marta Ferreira
de Andrade, Raquel Serra,
Fábio Cachão, Pedro Canhoto
e Bernardo Beirão

Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



A BPI App tem ^{quase} tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



Grupo  CaixaBank

PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
800 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Fevereiro 2020

